

Nils Christie

***Uma razoável
quantidade de crime***



Instituto
Carioca de
Criminologia



Editora Revan

Sumário

Apresentação à edição brasileira / 9

Raízes / 15

1. O crime não existe / 17

- 1.1 – Atitudes / 17
- 1.2 - A esposa asfixiada / 17
- 1.3 - A queda da autoridade central / 18
- 1.4 - O homem no parque / 21
- 1.5 - Filhas e maridos / 24
- 1.6 - A velha escola e a nova / 25
- 1.7 - Idosos raivosos / 26
- 1.8 - Recuperação da guerra / 27
- 1.9 - O crime como recurso natural ilimitado / 29

2. Monoculturas / 33

- 2.1 - Sobre a multidimensionalidade / 33
- 2.2 - As tias-avós / 35
- 2.3 - Desenvolvimento como imperialismo / 37
- 2.4 - As recompensas do trabalho / 39
- 2.5 - Como fazer as crianças pararem de construir / 44
- 2.6 – Capital / 46
- 2.7 - A nova catedral / 47
- 2.8 - Em movimento / 48
- 2.9 - Uma sociedade monoinstitucional / 49
- 2.10 - Uma solução total / 50
- 2.11 - Os custos de um sistema monolítico de recompensa / 52
- 2.12 - São Paulo reluzente / 53
- 2.13 - Territórios *crime-free* / 55

3. O valor de uso do crime / 59

- 3.1 - Sem espaço para o crime / 59
- 3.2 - Onde os grandes conflitos reinaram / 60
- 3.3 - O Estado fraco / 63
- 3.4 - O controle do crime como arena para apresentação / 64
- 3.5 - Punição a serviço do bem-estar / 66
- 3.6 - Uma máfia muito útil / 69
- 3.7 - Palavras como armas / 73
- 3.8 - A máfia como produto cultural / 75
- 3.9 - Um bloco contra o entendimento / 78
- 3.10 - Terror / 79
- 3.11 - *Trolls* / 80

4. Encarceramento como resposta / 85

- 4.1 - Arranjos sociais para a promoção do crime / 85
- 4.2 - Os grandes encarceradores / 88
- 4.3 - Aspectos comuns / 89
- 4.4 - Sobre o *welfare* / 95
- 4.5 - Leste e Oeste na Europa / 96
- 4.6 - Ritmos poloneses / 98
- 4.7 - Inglaterra e País de Gales: tão próximos do Leste Europeu / 101

5. Estado – ou vizinhos? / 105

- 5.1 - *Blues* islandês? / 105
- 5.2 - Extermínio de relações primárias / 107
- 5.3 - Verdades triviais / 109
- 5.4 - Rússia à moda antiga / 111
- 5.5 - Sociedades com mais de uma perna / 111
- 5.6 - Aqueles estudantes poloneses / 114

6. Sem punição / 117

- 6.1 - Dois tipos de justiça / 117
- 6.2 - O crescimento da lei formal / 120
- 6.3 - A vila global / 121

- 6.4 - Abolir a punição? / 124
- 6.5 - Uma noite de inverno / 127
- 6.6 – Minimalismo / 130

7. Respostas às atrocidades / 133

- 7.1 - Cego, surdo e desmemoriado / 133
- 7.2 - Justiça realizada / 134
- 7.3 - A execução de uma ideia / 136
- 7.4 - Um bloco contra o entendimento / 136
- 7.5 - Se a impunidade reina / 138
- 7.6 – Quisling / 139
- 7.7 - A purificação / 140
- 7.8 - Prevenindo a vingança privada / 140
- 7.9 - Narvik, outubro de 2002 / 140
- 7.10 - O monumento / 142
- 7.11 - Custos retardados da punição / 142
- 7.12 - Cortes e tribunais penais internacionais / 142
- 7.13 - Comissões para a verdade / 144
- 7.14 - Reconciliação / 146
- 7.15 - A importância de não se ter respostas / 151

8. Quando o bastante é o bastante? / 153

- 8.1 - Sistemas penais como signos / 153
- 8.2 - O limite inferior / 159
- 8.3 - A derrota é inevitável? / 161
- 8.4 - Vergonha reintegrativa dos Estados nacionais? / 163
- 8.5 - EUA: os campeões mundiais / 171
- 8.6 - A herança perdida das universidades / 176
- 8.7 - A necessidade da distância / 179
- 8.8 - Resistência individual / 182

Referências / 185

Notas / 192